

Considerações da Parashat Noah

Por Sha'ul Bensiyon

1) Resumo da Parashá

Esta parashá narra a história do dilúvio, e seus desdobramentos subsequentes, assim como a história da torre de Babel, culminando assim na preparação do terreno para a chamada de Abram (Abrão).

Capítulo 6: Motivo e Preparação

O Eterno fica insatisfeito com a destruição na terra, e anuncia o dilúvio. Noah (Noé) faz preparações para a arca, a fim de salvar sua família, e também espécimes dos animais da região.

Capítulo 7: A Sobrevivência

Noah toma sete pares de animais limpos, e um par de animais imundos, e adentra a arca com sua família. O Eterno faz chover e subirem águas por quarenta dias e quarenta noites. Os homens perecem, somente Noah e sua família sobrevivem.

Capítulo 8: A Saída da Arca

As águas recuam. Noah espera as águas regredirem, sai da arca, e oferece sacrifícios ao Eterno, que promete não mais destruir o homem.

Capítulo 9: A Aliança

O Eterno estabelece sua aliança com Noah e sua família. Noah planta uma videira, e se embriaga. Ham descobre a nudez de seu pai, e é amaldiçoado juntamente com seu filho Kena`an.

Capítulo 10: As Nações

Descrição das nações que descendem dos filhos de Noah.

Capítulo 11: A Torre de Babel

Os homens se reúnem e tentam construir uma torre pra atingir os céus. O Eterno confunde as línguas dos homens, e os espalha pela terra. As gerações de Shem conduzem até Abram (Abrão).

2) Fontes Importantes

Algumas fontes sugeridas, de estudos anteriores, que falam sobre os seguintes temas:

a) Análise do texto do dilúvio e sua viabilidade científica

<http://qol-hatora.org/misterios-do-tanakh/misterios-do-tanach-viabilidade-diluvi/>

b) Historicidade e explicação da Torre de Babel:

<http://qol-hatora.org/misterios-do-tanakh/misterios-do-tanakh-a-torre-de-bavel/>

3) Destruição Prévia

O texto hebraico diz:

וַיֵּרָא אֱלֹהִים אֶת-הָאָרֶץ, וְהִנֵּה נִשְׁחָתָה: כִּי-הִשְׁחִית כָּל-בְּשָׂר אֶת-דֶּרֶכוֹ, עַל-הָאָרֶץ.
וַיֹּאמֶר אֱלֹהִים לְנֹחַ, קֵץ כָּל-בְּשָׂר בָּא לְפָנַי--כִּי-מָלְאָה הָאָרֶץ חָמָס, מִפְּנֵיהֶם; וְהִנְנִי מִשְׁחִיתָם,
אֶת-הָאָרֶץ.

A Schocken Bible é das poucas traduções a dar uma boa indicação do sentido, no hebraico:

“Elohim viu a terra e aqui: ela havia sido arruinada, pois toda a carne tinha arruinado seu caminho sobre a terra. Elohim disse a Noah: Um fim de toda a carne veio perante mim, pois a terra é preenchida com transgressão através deles; aqui, estou prestes a trazer ruína sobre eles, juntamente com a terra.” (Bereshit/Gênesis 6:12,13 - A partir da Schocken Bible)

Em suma, a terra já estava arruinada ANTES do dilúvio. Não havia mais conserto. Em sendo assim, o ato do dilúvio foi muito mais um fim misericordioso para algo que já estava arruinado, lavando toda a destruição, do que um ato de destruição em si próprio.

3) Comparação com Narrativas Mesopotâmias

Narrativas diluvianas já existiam antes mesmo da própria Torá, o que reforça a ideia de que, de fato, tenha havido um dilúvio na região. Porém, como de costume, a Torá toma histórias populares, e corrige o curso, trazendo o povo de volta ao Monoteísmo, e eliminando absurdos.

Três narrativas mesopotâmias são importantes, e contêm relatos semelhantes ao da Torá: O Épico de Gilgamesh; o Épico de Atrahasis; e o Épico de Ziusudra.

“Todas as histórias mesopotâmias sem exceção narram uma multiplicidade de deuses que são inerentes à natureza e limitados por elas. Nessas histórias, os deuses são mesquinhos e caprichosos; são hostis à humanidade ou, na melhor das hipóteses, indiferentes. Eles trouxeram o dilúvio porque consideravam a proliferação da humanidade uma perturbação ou ameaça a eles.

Nos contos de dilúvio mesopotâmio o herói traz junto operários, amigos, e parentes; é somente na Torá que a humanidade renovada deriva de um indivíduo reto e identificável, assim promovendo objetivos de equidade e fraternidade universal.” (R. Moshe Shamah - Parashat Noah Part I - Concerning The Flood)

Narrativas Mesopotâmias	Torá
Multiplicidade de deuses conflituosos	O Eterno é Único
Deuses caprichosos e mesquinhos	O Eterno é Justo e Reto
Deuses com poderes limitados	O Eterno é Onipotente e Onisciente
Deuses que têm necessidades físicas	O Eterno de nada necessita. O foco é na necessidade do homem.
Deuses que temem a natureza e a humanidade	O Eterno está no controle da natureza, e não teme a humanidade
O herói do dilúvio é um rei, exaltado, e por vezes até semi-divino	O herói do dilúvio é um homem simples, escolhido pelo Eterno por seu caráter.
O herói é ajudado por outros, e há uma hierarquia de poder	O herói dá origem a todos os homens, num ato que promove igualdade
Todas os bens do herói são salvos.	Somente os animais. A humanidade precisa recomeçar.
O herói constrói um barco, indicando que está no comando.	O herói constrói uma arca, indicando que o comando pertence ao Eterno.

Narrativas Mesopotâmias	Torá
O herói sela a porta ele próprio, indicando sua independência.	O Eterno sela a porta, indicando que Ele é quem sustenta o homem.
O herói sai do barco por iniciativa própria.	O herói aguarda a ordem do Eterno para poder sair do barco.
Os deuses avançam em cima dos sacrifícios, indicando que eles necessitavam daquilo.	O Eterno sente o aroma e se agrada, indicando tão somente uma atitude de aprovação da intenção do homem.
Bênçãos para se tornarem como deuses.	Bênçãos sobre a descendência humana.
Alguns deuses ficam irados com os sobreviventes, e buscam outras formas de controle populacional.	O Eterno proemte não mais destruir a terra com outro dilúvio.

5) Dez Gerações

“Um elemento importante na narrativa é que Noé é a décima geração desde Adão. Dez gerações representam uma medida completa de tempo, um período adequado para que o Eterno se dedique a um empreendimento antes de decidir se é algo que terá a permissão de continuar.

Semelhantemente, dez gerações após Noé culminam em Abraão. Nesse ponto, o Eterno decide que o mundo precisa de outra grande intervenção, apesar de ser de maneira totalmente diferente.

Com esses blocos simétricos de gerações, Ele sutilmente transmite a mensagem de que Ele está no controle da história, que Ele tem um programa para o mundo que interage com o livre arbítrio e o processo decisório do homem e que Ele é paciente, mas de um jeito ou de outro, Ele fará avançar os seus objetivos.” (R. Moshe Shamah - Parashat Noah Part I - Concerning The Flood)

6) A Maldade do Homem

Compare os textos:

“E viu ADONAY que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.” (Bereshit/Gênesis 6:5)

“E ADONAY sentiu o suave cheiro, e ADONAY disse em seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem; porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice, nem tornarei mais a ferir todo o vivente, como fiz.” (Bereshit/Gênesis 8:21)

Como pode o mesmo motivo que fez com que o Eterno destruísse a terra ser alegado para afirmar que o Eterno não mais destruiria a terra?

“Quando comparado com o 6:5, a linguagem está consideravelmente modificada, e não é mais totalmente inclusiva. A afirmação não é um juízo, mas uma observação de que uma proclividade para o mal está tecida no pano da natureza humana.

A frase chave é ‘desde a sua juventude’, não desde o nascimento ou desde a concepção, implicando que a tendência ao mal pode ser refreada e redirecionada através da disciplina das leis. Assim, a próxima seção lida com a imposição de leis sobre a humanidade pós-diluviana.” (Nahum Sarna, Comentário da JPS sobre Gn. 8:21)

Isso revela a importância de criar um ambiente saudável, e de promoção da disciplina, para que o ser humano possa sujeitar suas paixões.

A grande lição da Torá é que, após um certo ponto de estabelecimento da barbárie, torna-se quase impossível voltar atrás e consertar a situação.

7) A Nudez de Noah

A Torá diz:

וַיֵּרָא, הֵם אָבִי כְנַעַן, אֶת, עֶרְוַת אָבִיו

E viu Ham, pai de Kena`an, a nudez de seu pai

Embora seja fato que nudez, no hebraico, é um eufemismo de natureza sexual, ainda assim há algumas opiniões sobre o que aconteceu no episódio:

a) Noah foi sodomizado

Essa é a visão da maioria dos comentaristas. Ver a nudez é frequentemente utilizado nas Escrituras para indicar um ato sexual.

Exemplo: “A nudez da filha da mulher de teu pai, gerada de teu pai (ela é tua irmã), a sua nudez não descobrirás.” (Wayiqrá/Levítico 18:11)

b) Noah foi castrado

Como a Torá diz wayedá` et asher-`assá lo (וַיֵּדַע, אֶת אֲשֶׁר-עָשָׂה לוֹ), alguns comentaristas como Rashbam, Ralbag e Seforno, afirmam que Noah teria sido

castrado por seu filho e pelo neto, possivelmente para não ter mais descendentes para dividir a herança.

A expressão “ver a nudez” tem pelo menos um paralelo bíblico no qual é associada ao fim da posteridade em 1 Sm. 20:30.

c) Relação com a mulher de Noah

O comentarista Hoil Moshe traz uma visão interessante, de que não teria sido NoaH, mas sim sua mulher que teria sofrido abusos sexuais da parte de Ham (e possivelmente Kena`an), que se aproveitaram da bebedeira do pai.

A base para isso é o fato da Torá frequentemente associar tomar a mulher de alguém como descobrir a nudez do homem.

Exemplo: “Maldito aquele que se deitar com a mulher de seu pai, porquanto descobriu a nudez de seu pai. E todo o povo dirá: Amen.” (Debharim/ Deuteronômio 27:20)

8) Nimrod

A maior parte do que se diz popularmente sobre Nimrod ou é mito baseado nas bobagens de Alexander Hislop (de que Nimrod teria sido uma divindade) ou é literalização de Hagadot. Fato é que a Torá não diz muito sobre Nimrod, e por isso há várias opiniões:

“E Kush gerou a Nimrod; este começou a ser poderoso na terra. E este foi poderoso caçador diante da face de ADONAY; por isso se diz: Como Nimrod, poderoso caçador diante de ADONAY.” (Bereshit/Gênesis 10:8,9)

a) Nimrod teria sido maligno

Alguns comentaristas vêem a palavra guibor (גִּיבּוֹר) como referência a Nimrod ter promovido guerras e se tornado governante sobre os demais, sendo assim uma pessoa de caráter maligno. Essa é a opinião de Rashi, R. Yosef Bekhor Shor, Ramban, Seforno, Netziv, bem como do Midrash Rabá e dos Targumim.

Os Targumim e o Midrash chegam a supor que a expressão guibor-Sid (גִּיבּוֹר-צִיד) indica que ele caçava seres humanos, isto é, teria se tornado alguém que

conduzia pessoas para longe do Eterno. E tomam a expressão lifnê ADONAY (לְפָנַי יְהוָה) como “contra o Eterno”. Sendo assim, a história de Nimrod serviria de prelúdio para a da torre de Babel.

b) A descrição da Torá quanto a Nimrod é neutra

Outros dizem que a Torá de fato indica que ele teria se tornado um líder perante o povo, mas tomam o texto de maneira mais literal, entendendo que de fato ele seria tão somente um grande caçador, e nada mais. Essa é a opinião de Radak, R. Eliezer Ashkenazi e Shadal

Alguns exaltam diferentes feitos de Nimrod. R. Ashkenazi afirma que guibor (גִּבּוֹר) é referente à sua sabedoria, e que ele teria sido um grande guerreiro. Radak e Shadal afirmam que ele foi um exímio caçador, e ajudava os demais.

c) Nimrod teria sido reto

Ibn `Ezra vai além da explicação dada no item acima, e ainda interpreta que a frase lifnê ADONAY (לְפָנַי יְהוָה) significa que ele trazia ofertas perante o Eterno, e que portanto teria sido um exemplo de conduta.

9) A Torre de Babel: Estrutura Poética

Olhando para a estrutura linguística, observa-se que o relato da Torre de Babel é um poema satírico, composto por um quiasma:

- A) Toda a terra (9:1)
 - B) Tinha uma língua e poucas palavras (9:1)
 - C) Eles lá se assentaram (9:2)
 - D) Um homem dizia a seu companheiro (9:3)
 - E) O homem diz: Desçamos (9:4)
 - F) Façamos para nós uma cidade e uma torre (9:4)
 - F) A cidade e a torre feitas pelo homem (9:5)
 - E) O Eterno diz: Desçamos (9:7)
 - D) Um homem não pode entender seu companheiro (9:7)
 - C) Eles lá se espalharam (9:8)
 - B) O Eterno confundiu as línguas (9:9)
- A) Toda a terra (9:9)

Observa-se ainda o deboche do nome Babel (*Bab* = portão, *El* =deus), comparando-o a *babal* (confusão)

10) O Objetivo da Narrativa da Torre de Babel

“A história da Torre de Babel parece ser uma paródia literária concebida para ridicularizar a cultura que foi simbolizada pela construção de vastas torres-templo - zigurats - ao longo da Mesopotâmia.

Essas torres - vistas como imitações de montanhas - se elevavam acima das outras construções da região. A mais proeminente delas era na cidade de Babel (Babilônia).

Elas foram erguidas com grande esforço e habilidade tecnológica e refletiam as crenças de que o cume era o ponto de encontro entre o céu e a terra e que lá os deuses se manifestavam. Essa informação geral não é mencionada na Torá mas era conhecida pelos leitores dos tempos antigos.

Ao meticulosamente frustrar os construtores da Migdal Babel, o Eterno repudiou a teologia e se colocou contra a sociedade cujas normas eram antitéticas àquelas promovidas pela Torá. A cidade capital, Babel, acabou recebendo uma ridicularização excepcional.

A Torá expôs seu nome como derivando de ser a cena do desastre onde o Eterno confundiu sua linguagem, כִּי-שָׂם בְּלִל יְהוָה שִׁפְתַּי כָּל-הֶאֱרָץ, ao invés de reconhecer seu sentido como bab el, o ‘portão de deus’, como os babilônios a consideravam.

A Torá revela que o grande feito de engenharia da Torá ilustrava que o homem estava devotando sua energia e continuamente aprimorando suas habilidades para fins de auto-engrandecimento humano. O edifício ilustrava a presunção do orgulho e da vaidade; demonstrava que ele estava enamorado de sua própria auto-importância.

O homem não estava disposto a se separar do seu estilo de vida materialista que estabelecera com ênfase no objetivo primário da busca de glória. Ao fazer isso, o homem explorou a religião para servir os seus objetivos egoístas.

Os construtores aspiravam fazer o topo da torre ‘atingir os céus’ de tal forma que avançasse sua ‘reputação’ ou para ser um monumento a si próprios... tudo às custas da consciência da soberania do Eterno e de que a Sua vontade implica em um compromisso com uma sociedade reta e justa.” (R. Moshe Shamah, Parashat Noah Part III - After the Flood)